

Bulhões, descontente, prevê um “desastre”.

Irritado, o professor Otávio Gouveia de Bulhões desabafou: “Se não adotarem o expurgo, teremos uma inflação de 200%”. Ele acabava de sair da reunião do Conselho Monetário Nacional, CMN, que ontem aprovou o pacote, e não escondeu seu pessimismo: “Sem o expurgo, o pacote é um desastre”.

O professor Bulhões, o mais idoso e antigo membro do Conselho, acha que o expurgo, ou seja, a não computação dos aumentos de preços da gasolina, pão, massas, biscoitos e açúcar, bem como os reflexos decorrentes da redução dos subsídios ao crédito rural, às exportações e às pequenas e médias empresas, no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e na correção monetária, precisa ser feito “imediatamente”, sob pena de comprometer todo o esforço positivo das medidas tomadas ontem. Explicou também que a exclusão desses aumentos de preços nos índices não precisaria perdurar por muito tempo. No seu entender, bastariam três a quatro meses para tudo voltar à normalidade.

O professor Bulhões previu ainda que o Fundo Monetário Internacional (FMI), “se for sensato”, não vai gostar das medidas sem a desindexação, através do expurgo dos índices. “Eu acho que o FMI vai achar ruim, assim como nós achamos”, declarou. Disse que “somente Deus é quem sabe” que forças estariam impedindo a adoção do expurgo, e considerou provável que esteja faltando “força política” aos ministros da área econômica para proporem concretamente a medida.

Sobre as consequências do expurgo no salário, o professor Bulhões foi sucinto ao responder uma pergunta sobre se haveria redução no salário real: “Reduz, na batata”, disse, acrescentando que a medida seria “transitória”.

O mais antigo representante do setor privado no CMN disse que nada disso teria acontecido se o governo tivesse ouvido seus conselhos e aprovado sua proposta que acabaria de vez com a inflação. Ele tinha sugerido o congelamento dos depósitos bancários, a retirada dos subsídios de uma única vez e o fim do limite quantitativo do crédito. “A medida agora adotada, entretanto, foi de aumentar a taxa de juros para a agricultura. Eu acho que isso tem uma repercussão psicológica ruim. De qualquer maneira, o governo não poderia deixar de tomar uma medida nesse sentido, mas é preciso completar com outras medidas, senão as resoluções tomadas hoje serão altamente inflacionárias”, afirmou.